



Informe
Social
2023

Sumário

03 Introdução

- 04 Sobre o Informe
- 05 Mensagem do Presidente do Conselho Curador da Fundação e CEO da Vivo
- 08 Mensagem da Fundação

11 Nossa Atuação

- 12 A Fundação Telefônica Vivo
- 13 Abrangência Territorial 2023
- 14 2023 em Números

15 Nossos Programas e Compromissos

- 16 Desenvolvimento de competências digitais de professores
- 24 Desenvolvimento de competências digitais de estudantes
- 33 Apoio às políticas públicas
- 41 Equidade étnico-racial

42 Programa de Voluntariado Corporativo

- 43 A solidariedade aliada à educação
- 44 Dia dos Voluntários
- 46 Novos projetos do Programa de Voluntariado

49 Relações Responsáveis

- 50 Estrutura de Governança

51 Créditos



Introdução



Sobre o Informe

Seja bem-vindo ao Informe Social da Fundação Telefônica Vivo!

É com muita alegria e satisfação que completamos **25 anos** no Brasil, em uma trajetória coroada por grandes realizações e pela oportunidade de gerar novas possibilidades por meio da educação.

No último ano, multiplicamos nossas ações com redes de ensino e escolas públicas, para solidificar a conexão entre conhecimento, adoção qualificada da tecnologia, inclusão social e equidade no ecossistema educacional brasileiro.

Nesta publicação, comemoramos nossas duas décadas e meia de história e apresentamos os resultados e ações de 2023. São esforços que evidenciam o nosso compromisso crescente em apoiar a disseminação da cultura digital na educação pública do país.

Celebre com a gente e faça uma boa leitura!



Mensagem do Presidente do Conselho Curador da Fundação e CEO da Vivo

A EDUCAÇÃO É O NOSSO PASSAPORTE PARA O FUTURO



Christian Mauad Gebara
Presidente do Conselho
Curador da Fundação
Telefônica Vivo e CEO da Vivo

A sólida trajetória da Vivo como líder de mercado e fazendo valer o propósito de **“Digitalizar para Aproximar”** teve, em 2023, um momento de comemoração: os 25 anos da Telefônica listada na B3, que coincide com o período da privatização das telecomunicações no Brasil. Em nossa jornada, contribuímos para o desenvolvimento sustentável do país, facilitando o acesso das pessoas a serviços essenciais, como educação e saúde, e reforçamos o compromisso da marca em crescer de maneira responsável, evoluindo de forma acelerada nos critérios ESG¹. Isso fez com que a Vivo fosse considerada a empresa mais sustentável do Brasil, segundo o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, divulgado em janeiro de 2024. Internacionalmente, somos a 8ª empresa mais sustentável de nosso setor globalmente, de acordo com a S&P, avaliação referência para o Dow Jones Sustainability Index. Além disso, possuímos a maior pontuação de uma empresa brasileira entre todos os setores. No ano em curso, 2024, comemoramos 100 anos do Grupo Telefônica no mundo e 25 anos da nossa Fundação Telefônica Vivo.

Mas não estamos acomodados. Recentemente, anunciamos a antecipação das metas ESG e ampliamos os compromissos com o clima, a reciclagem e a diversidade. Vamos acelerar nosso programa voltado à cadeia de mais de 1.200 fornecedores da empresa, para que sejamos Net Zero em 2035. Na reciclagem de resíduos eletrônicos, vamos aumentar em 150% o volume coletado no período até 2035, alcançando 225 toneladas e um acumulado de 375 toneladas desde o início do programa. No campo da diversidade, chegaremos a mais de 40% de mulheres em posições de alta liderança e mais de 45% delas em cargos de liderança em geral. Teremos 40% de negros em posições de liderança e 45% no quadro geral de colaboradores no mesmo período.

Com a Fundação Telefônica Vivo, atuamos no pilar social da estratégia ESG da companhia também com nosso público externo. Por meio de iniciativas que promovem o desenvolvimento de competências

¹ ESG é uma sigla em inglês. Significa Environmental, Social and Governance e se refere à proteção ao meio ambiente, à responsabilidade social e aos métodos justos e éticos de governança em uma empresa.

digitais de educadores e estudantes das escolas públicas, temos a certeza de que estamos contribuindo com a formação da sociedade do presente e do futuro. A Fundação apoia Secretarias de Educação na ampliação de políticas e programas de adoção qualificada de tecnologia e é integrante de movimentos e alianças que discutem e impulsionam estratégias e agendas sistêmicas junto ao poder público. Também oferece cursos à distância e gratuitos de formação continuada para qualificar os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, além de recursos qualificados de aprendizagem. Apenas em 2023, investimos mais de R\$ 56 milhões, que beneficiaram 3,7 milhões de pessoas.

Precisamos de professores bem formados, com boas condições de trabalho e que tenham uma carreira à altura do seu desafio, que é educar os nossos estudantes.



Alunas do CEDUP – Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (Florianópolis/SC)

A análise com mais profundidade no cenário educacional no país mostra que os estudantes brasileiros não apresentam uma evolução significativa no conhecimento de leitura, matemática e ciências desde 2009. Os últimos números do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), divulgados em dezembro e relativos ao exame de 2022, mostraram que a educação brasileira continua com resultados inferiores aos de países

desenvolvidos entre os jovens de 15 anos, que estão na reta final dos estudos.

Não existe uma solução única para essa questão, mas o ponto de partida deve ser a formação e a valorização do professor. Precisamos de professores bem formados, com boas condições de trabalho e que tenham uma carreira à altura do seu desafio, que é educar os nossos estudantes. O educador precisa trazer para os seus alunos um futuro que já chegou, de



desenvolvimento das suas competências digitais em sala de aula. A tecnologia e a digitalização não vão substituir o professor, vão potencializar a aprendizagem. No Brasil, dados de mais de 130 mil professores respondentes da autoavaliação de competências digitais do Centro de Inovação da Educação Brasileira (CIEB) mostram que a fluência dos educadores no tema ainda é baixa.

Acredito que um conjunto de medidas, cuja base são os pilares de valorização do professor, currículos melhores, ensino técnico conectado com o mercado de trabalho e qualidade no ensino médio, se adotado pelo Brasil ao longo de três governos, poderia fazer com que o país avançasse muito no Pisa. Isso poderia nos colocar em um desempenho mediano na educação, se comparado com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – ainda abaixo dos países com melhores notas, mas acima da média. A exemplo da histórica aprovação da reforma tributária, após mais de 30 anos de debate, em 2024,

o país tem a oportunidade não só de lançar as bases para profundas transformações educacionais no ensino médio e no programa de escolas conectadas, mas, acima de tudo, implementá-las com efetividade. A cada dia de aula ruim e desinteressante, matamos um pouco do nosso amanhã.

Aproveito para agradecer a confiança dos educadores e Secretarias de Educação com os quais atuamos, de todos os parceiros do terceiro setor, dos nossos conselheiros e colaboradores da Fundação Telefônica Vivo e de todos os voluntários de nossa empresa. Com o apoio de cada um, a educação se torna o nosso passaporte para o futuro do Brasil.

Christian Mauad Gebara

Presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo

25
A N O S

Mensagem da Fundação

Refletir sobre os 25 anos da Fundação Telefônica Vivo é uma experiência gratificante. Durante esse período, milhares de crianças, jovens e educadores em todo o Brasil foram impactados por iniciativas que sempre carregaram o DNA da inovação.

Nos últimos quatro anos, intensificamos nosso compromisso com a educação pública, especialmente em um mundo em constante transformação tecnológica, em que a digitalização se mostra uma poderosa ferramenta para reduzir desigualdades e corrigir décadas de atraso educacional no Brasil. Nesse contexto, o investimento no letramento digital é essencial para garantir uma compreensão real das tecnologias e sua aplicação crítica no trabalho e no pleno exercício da cidadania.

Para construir esse futuro, torna-se fundamental desenvolver, nos educadores e estudantes, as competências e habilidades digitais essenciais para ressignificar o ensino e a aprendizagem, como também para inserção produtiva dos nossos jovens.

As **realizações alcançadas em 2023** evidenciam os caminhos que estamos trilhando para contribuir com esse futuro que desejamos, na medida em que solidificamos parcerias fundamentais, junto à sociedade civil, ao setor privado e ao poder público, no apoio a uma educação pública de qualidade.

O trabalho em colaboração, inclusive, marca essas duas décadas e meia de caminhada, e é o que nos possibilita implementar projetos para o desenvolvimento de competências digitais de professores e estudantes.

Em 2023, refletimos bastante sobre o contexto educacional na perspectiva digital e como isso impacta o futuro profissional das juventudes do país. Lançamos o estudo **“O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras”** em parceria com o Itaú Educação e Trabalho, Fundação Arymax, Fundação Roberto Marinho, GOYN SP e execução do Instituto Cíclica e Instituto Veredas.



Lia Glaz

Diretora-presidente da
Fundação Telefônica Vivo

Feito a partir da revisão de mais de 500 publicações especializadas e da contribuição de 34 organizações da sociedade civil, aponta, entre importantes dados, que 27% dos jovens estão sem trabalho e sem emprego no Brasil.

É uma realidade que precisa ser mudada, ainda mais considerando que as pessoas entre 14 e 29 anos de idade correspondem a 24% da população e formam o principal



grupo produtivo no país. A projeção é que esse percentual caia para 15% em 2060.

A urgência, portanto, está em agir no presente para reverter esse afastamento do mercado de trabalho, aproveitando o “bônus demográfico”. Da mesma forma, é preciso frear a tendência de alta das ocupações de baixa remuneração e da informalidade.

Tudo isso só será possível com políticas inclusivas que reconheçam a diversidade das juventudes brasileiras e nossas desigualdades históricas de raça, gênero e renda. Especialmente em relação à formação educacional e à qualificação dessa força de trabalho.

A digitalização da economia demanda um efetivo letramento digital não só dos alunos, mas também de professores e gestores como um caminho promissor para a inclusão social e produtiva. O aprimoramento de competências digitais reflete a formação de indivíduos capacitados para lidar com as rápidas transformações tecnológicas.

E, entre uma série de recomendações do estudo, a **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)** é uma das apostas. A EPT tem como foco a formação integral dos estudantes, de modo que seja o primeiro passo na trilha formativa para uma profissão.

Ainda segundo o levantamento, cerca de 77% dos egressos dessa modalidade de ensino conseguem uma boa inserção no mercado de trabalho. Além disso, jovens que cursaram o Ensino Técnico têm melhor desempenho em comparação aos do Ensino Médio regular.

E, claro, não existe solução única. O uso qualificado de tecnologia, com intenção pedagógica, deve ganhar capilaridade para transformar de maneira igualitária todo o processo educacional brasileiro, garantindo acesso e permanência desde a base. Levando em conta a digitalização como fator cada vez mais crucial.

Nesse sentido, alguns de nossos resultados se sobressaem. Só com a plataforma **Escolas Conectadas**, somamos 4,7 milhões

de horas de formação contínua, online e gratuita. Foram 67 mil educadores formados nos 27 estados brasileiros e em 86% dos municípios do país.

Já o programa **Pense Grande Tech** ofereceu formações em Ciência de Dados a docentes do Ensino Médio de escolas públicas em três estados e 20 municípios. Dessa forma, aproximamos os estudantes de temas em alta no mercado de trabalho, como inteligência artificial, linguagens de programação e desenvolvimento de sistemas. Recentemente, o Ministério da Educação (MEC) aprovou o ensino de Computação na Educação Básica em complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Mergulhamos fundo em nosso propósito de “Educar para Transformar, Digitalizar para Aproximar”, pois é com pleno desenvolvimento do potencial das pessoas que vamos construir uma sociedade mais conectada, diversa e equitativa.

Lia Glaz

Diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo

Como forma de facilitar a inclusão da computação nas escolas, lançamos o **Guia de implementação da BNCC - Computação na Educação Básica**, com um passo a passo para incorporar a disciplina como componente curricular.

Além disso, disponibilizamos o download de planos de aula de matemática com foco em equidade racial. Esse valioso material simboliza nossa defesa de trazer a questão racial de forma transversal. Nesse caso, aliada a conceitos básicos da área de exatas.

Por fim, nosso **Programa de Voluntariado** também abraçou ainda mais a educação e agora 70% das instituições atendidas estão diretamente relacionadas a esse campo.



Nossa Atuação



A Fundação Telefônica Vivo

Em 25 anos de atuação, vivenciamos mudanças exponenciais do mundo e nos firmamos na premissa de que a digitalização é, no Brasil, um fator significativo na construção de uma sociedade mais equitativa, empática e inclusiva. E é com o propósito de **“Educar para Transformar, Digitalizar para Aproximar”** que compomos o pilar social da estratégia ESG da Vivo.

A Fundação Telefônica Vivo contribui e apoia iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes em escolas públicas brasileiras.

Investimos na formação continuada de professores com cursos à distância e gratuitos, contribuindo com a inovação de suas práticas pedagógicas em prol da equidade e da garantia de aprendizagem de todos os estudantes, independente de suas diferenças e necessidades.

Nosso programa de formação docente em competências digitais visa a distribuição equitativa de tecnologia na rede pública de ensino. E vai além, para que os meios digitais sejam adotados com qualidade, potencializando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Apoiamos o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas áreas de tecnologia, que tem como foco preparar os jovens do Ensino Médio para o mundo do trabalho, para a vida em sociedade e para a continuidade dos estudos.

Além disso, intensificamos nosso apoio a políticas públicas e integramos movimentos e coalizões que discutem e impulsionam estratégias e agendas a favor da inclusão de tecnologias digitais no ambiente escolar.

Há 20 anos, também atuamos por meio do Programa de Voluntariado a fim de sensibilizar e engajar colaboradores em atividades de impacto social. E, cada vez mais, direcionamos as ações a serviço da educação, com apoio a escolas públicas e a instituições sociais focadas nessa causa.

Temos a equidade racial como tema transversal aos nossos programas e projetos, que é essencial para promover uma educação de qualidade e oferecer igualdade de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os estudantes.

É dessa forma que escrevemos novos capítulos em nossa história.

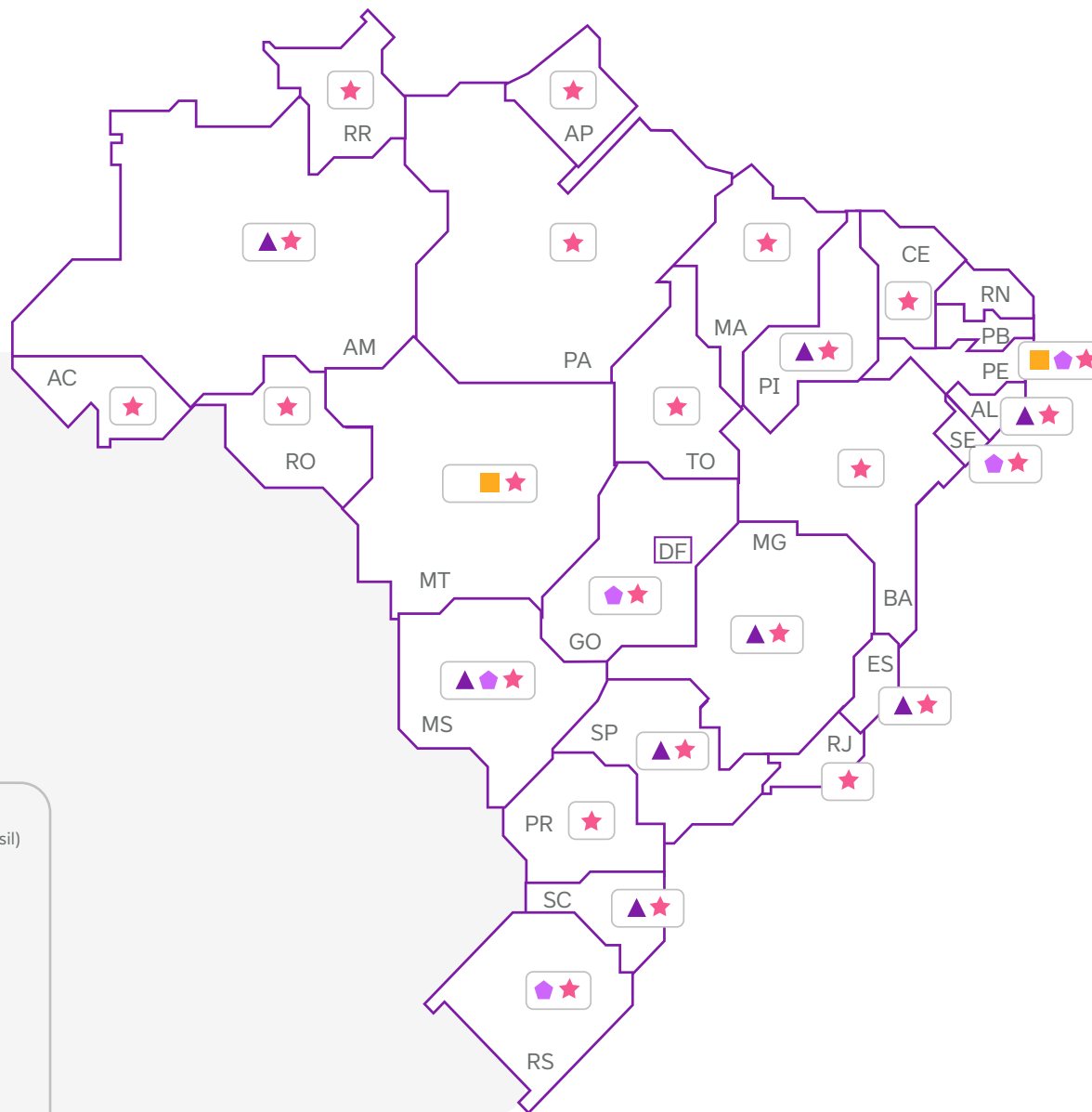
Abrangência Territorial 2023



15
redes estaduais



108
redes municipais



Escolas Conectadas (presente em todo o Brasil)



Programa de Formação Docente em Competências Digitais



Pense Grande Tech



Matemática ProFuturo



Programa de Voluntariado

2023 em Números



R\$ **56,4**
MILHÕES DE
INVESTIMENTO
social em 2023,
com recursos próprios

21,5 MIL
VOLUNTÁRIOS
engajados ao longo
de todo o ano

3,7
MILHÕES
DE PESSOAS
impactadas em
nossos projetos
educacionais e
ações voluntárias

89,6 MIL
PROFESSORES
formados em cursos
EAD e presenciais

240,5 MIL
BENEFICIADOS
pelo Programa de
Voluntariado Corporativo

3,3
MILHÕES DE
ESTUDANTES
beneficiados diretos
e indiretos

Atuação Ética

Todos os nossos colaboradores são orientados a seguir uma conduta ética. Para que isso seja cumprido de forma assertiva por todas as pessoas que se relacionam conosco, contamos com **Políticas de Atuação**, **Política de Privacidade** e Princípios de Negócio Responsável. Tais normas visam garantir que o conjunto de dados educacionais coletados sejam usados apenas no embasamento de decisões estratégicas referentes aos projetos em andamento.

No mesmo sentido, nossas demonstrações financeiras são verificadas por auditores externos e independentes. Além disso, a cada ano, **prestamos contas** para a Curadoria de Fundações, subordinada ao Ministério Público de São Paulo.

Nossos Programas e Compromissos



Desenvolvimento de competências digitais de professores

Em um contexto marcado pela rápida evolução das tecnologias, o próprio conceito de direito à educação se transformou. O último Relatório Global de Monitoramento da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), divulgado em 2023, inclui o apoio eficaz para o desenvolvimento de competências digitais como parte de uma aprendizagem integral na atualidade.

Em outras palavras, todos os estudantes devem acessar uma formação consciente para o uso de tecnologias, independentemente do contexto ao qual estão expostos. De modo que os professores também precisam compreender o funcionamento e o impacto dessas ferramentas para que possam analisar, avaliar, criar e compartilhar conhecimento de forma crítica e ética.

Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, os estudantes dos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que utilizavam equipamentos digitais por até 1 hora diária para atividades de aprendizagem, fizeram 25 pontos a mais em matemática do que estudantes que não fizeram uso de tais dispositivos. Isso reforça que o uso intencional de ferramentas tecnológicas, mediadas por educadores com habilidades digitais, pode trazer resultados positivos para a aprendizagem.

Não à toa, o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), elaborou uma matriz para avaliar o nível de desenvolvimento de competências digitais, organizada em três áreas fundamentais: Pedagógica, Cidadania Digital e Desenvolvimento Profissional.





Na prática, isso traz parâmetros para que os educadores explorem novas linguagens e agreguem dispositivos às práticas pedagógicas de forma segura e inclusiva.

Vale destacar, também, que a Cultura Digital é uma exigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecida como uma das dez competências gerais a serem desenvolvidas pelas escolas. A evolução mais recente nesse contexto ocorreu em 2022, com a regulamentação do Complemento à BNCC sobre Computação. A norma define que as habilidades e conhecimentos específicos em Computação devem ser incorporados aos currículos da Educação Básica.

Em torno desse cenário, as iniciativas da Fundação apoiam no desenvolvimento de competências digitais de professores para que o uso da tecnologia se traduza na melhoria do currículo escolar, com reflexo na ampliação de oportunidades para os estudantes. Nesse sentido, trabalhamos desde o fortalecimento da formação continuada dos docentes até o apoio à elaboração e consolidação de políticas públicas voltadas às redes de ensino.

Nas próximas páginas, conheça os programas da Fundação com foco no desenvolvimento de competências digitais de professores.

Programa de Formação Docente em Competências Digitais

No ano de 2023, a Fundação Telefônica Vivo avançou na implementação do **Programa de Formação Docente em Competências Digitais** em Recife (PE) e na rede estadual do Mato Grosso.

O programa é uma resposta direta à urgência para o desenvolvimento de competências digitais de professores e gestores. O objetivo é potencializar as práticas pedagógicas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, além de aprimorar atividades da gestão escolar.

O desenvolvimento do Programa de Formação Docente em Competências Digitais é uma das frentes da **Coalizão Tec Educação**, formada pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com outras organizações da sociedade civil: o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB); a Fundação Lemann,

o Instituto Sonho Grande; MegaEdu; e o Instituto Natura.

A Coalizão apoia as redes públicas de educação do Brasil com o objetivo de garantir que a tecnologia esteja disponível de maneira equitativa nas escolas públicas.

Dentro da Coalizão, a Fundação Telefônica Vivo lidera a frente de formação de equipes pedagógicas com o intuito de que professores, gestores e técnicos desenvolvam as competências digitais necessárias e as incorporem em suas práticas pedagógicas.

As temáticas incluem cidadania digital, personalização do ensino e assuntos do mundo tecnológico em geral, como inteligência artificial. Há também a curadoria de recursos educacionais digitais para uso dos educadores.

Para apoiar as redes na implementação de políticas para o desenvolvimento de competências digitais, o programa trabalha com as seguintes frentes de atuação:

- **Formação de educadores:** oferta de formações alinhadas ao currículo, relacionadas a competências digitais e tecnologias aplicadas à prática pedagógica, voltadas a professores, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e formadores.
- **Currículo:** adequação e integração de tecnologias e habilidades propostas na BNCC.
- **Reconhecimento:** institucionalização de iniciativas para mapeamento, reconhecimento e disseminação de práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologia nos níveis das escolas, gestores e professores.
- **Planejamento, Avaliação e Monitoramento:** visão estratégica baseada em dados e evidências para implementação e monitoramento da política de desenvolvimento de competências digitais.
- **Institucionalização:** consolidação de governança estratégica, tática e operacional.

TRILHAS FORMATIVAS PERSONALIZADAS

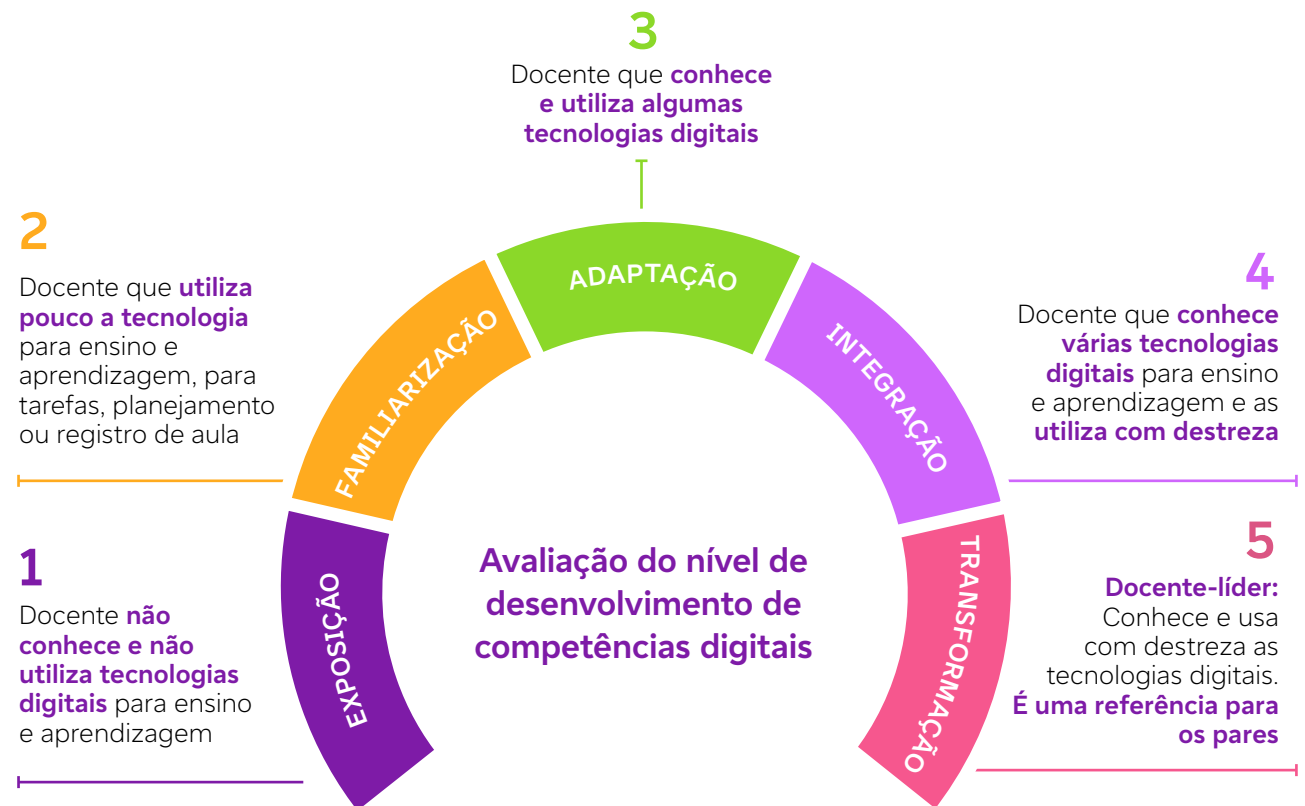
As trilhas ofertadas pela Fundação apresentam alguns diferenciais, o principal é o direcionamento a uma formação adequada e contextualizada à realidade dos educadores.

O primeiro passo para isso é a aplicação de uma autoavaliação feita pelo **Guia EduTec**, uma ferramenta online e gratuita do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), que possibilita aos docentes identificarem seus níveis de desenvolvimento de competências digitais para evoluírem profissionalmente.

O resultado dessa autoavaliação é medido em uma escala de 1 a 5, conforme o nível de apropriação tecnológica do respondente. O patamar inicial indica falta de conhecimento e de utilização de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem; já o patamar máximo, mostra alto grau de destreza com tecnologias digitais no processo educacional, permitindo ao educador atuar como multiplicador desse conhecimento junto a seus pares.

A formação é feita de forma híbrida, com encontros presenciais que permitem a contextualização para cada território, com formações aplicadas por multiplicadores

das próprias redes de ensino. Assim, há oportunidade de colocar a mão na massa, além do conteúdo autoinstrucional que pode ser acessado via plataforma online.



Fonte: CIEB



RESULTADOS EM 2023 - RECIFE E MATO GROSSO



16.732
formados

entre gestores,
multiplicadores
e professores



351.372
estudantes

foram beneficiados

AVANÇOS E DESTAQUES NO MATO GROSSO



51% dos municípios
aderiram à política em regime
de colaboração com o estado



90% dos professores
da rede estadual
com mais de 10 horas de formação



Avanço de **25,4%** para **52,6%**
no nível de apropriação de competências
tecnológicas dos professores e gestores escolares

Prêmio Cidadão Digital

A Secretaria de Estado de Educação criou um edital para destacar práticas inovadoras com uso de tecnologias digitais na educação, chamado Prêmio Cidadão Digital.

Entre mais de 6 mil práticas pedagógicas inscritas, **dez educadores e suas escolas foram reconhecidos**. Os professores ganharam medalhas, entregues pelo Secretário de Educação, além de uma bolsa financeira.

O IMPACTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

A seguir, destacamos o depoimento de três educadores que contam como as formações ajudaram a transformar suas práticas pedagógicas:



“Utilizei a plataforma Wordwall para criar jogos educativos, tornando as aulas de matemática mais dinâmicas e envolventes. Além disso, também introduzi o jogo Interland para promover a cidadania digital dos meus estudantes. O uso de jogos permitiu que os estudantes adquirissem habilidades necessárias para navegar de forma segura na internet”.

Professora Fabiana Aparecida Leite Bomfim

E. E. Modelo Santo Antônio, em Jaciara (MT)



“Na disciplina de educação física, especificamente para alunos do 9º ano, foi possível construir sites com informações sobre lutas marciais no mundo. Através dessa metodologia, os alunos tiveram acesso a discussões sobre plágio, direitos autorais e fizeram algo que nunca imaginaram fazer: a construção de um site”.

Professor Astolfo de Goes Silva

E. E. José Garcia Neto, em Várzea Grande (MT)



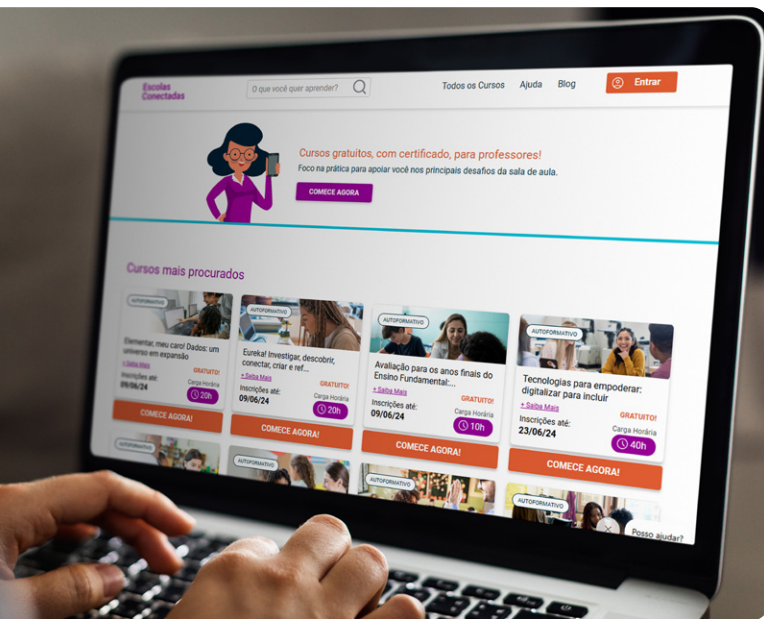
“Sou professora de geografia e língua portuguesa e os recursos digitais são essenciais para as aulas. Nas aulas de geografia, nós conseguimos elaborar infográficos e mapas mentais. Nas aulas de português, além de trabalhar com textos digitais, trabalhamos com podcasts. Por meio de recursos como o Wordwall, os alunos se sentem mais motivados e, assim, eu consigo sistematizar o conteúdo e as práticas em sala de aula”.

Professora Janaina de Moura

E. E. 13 de maio, em Nova Guarita (MT)

Plataforma Escolas Conectadas

A Formação Docente Continuada On-line, da Fundação Telefônica Vivo, tem como objetivo apoiar os professores da Educação Básica no desenvolvimento de competências digitais e de práticas pedagógicas inovadoras capazes de enriquecer as experiências de aprendizagem dos estudantes.



Por meio da **plataforma Escolas Conectadas**, o programa se destaca por oferecer formação continuada, online e totalmente gratuita para educadores de todo o Brasil. Em 2023, teve presença massiva em 86% dos municípios brasileiros, formando 67 mil professores e acumulando mais de 4 milhões de horas de estudo nessas formações.

De acordo com a pesquisa TIC Educação 2022, que traça um panorama do acesso e do uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, para 75% dos educadores ouvidos, a falta de formação docente específica dificulta a adoção das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o programa ajuda a preencher uma lacuna apontada pelos próprios professores, disponibilizando cursos que contribuem com o desenvolvimento de competências digitais, estimulando a adoção qualificada da tecnologia na prática pedagógica.

Além disso, as formações incluem, ainda, temas transversais, como educação socioemocional, diversidade, inclusão e recomposição da aprendizagem.

Os cursos são enquadrados em duas modalidades: autoformativas e mediadas, sendo que em todas há certificação por instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), e o conteúdo é alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O principal foco do programa são os professores dos Ensinos Fundamental e Médio das redes públicas. Por isso, também atua junto às redes de ensino municipais e estaduais, estabelecendo parcerias para oferecer capacitação para educadores e gestores pedagógicos, por meio de formação continuada online.



UM PROGRAMA DA:



A plataforma Escolas Conectadas é incentivada pelo ProFuturo, uma iniciativa de educação digital global promovida pela Fundação Telefônica Vivo e pela Fundação “la Caixa”.

ESCOLAS CONECTADAS EM DADOS



67 mil
educadores formados



4,7 milhões
de horas de formação



200 mil
formações, cerca de três por educador



91%
dos cursistas se dizem satisfeitos

AS FORMAÇÕES DA PLATAFORMA ESCOLAS CONECTADAS TRANSFORMAM A SALA DE AULA

Educadores contam como os cursos apoiaram as suas práticas pedagógicas:



Professor Alberto Martins Cesário
Parisi (SP)

“Os cursos da plataforma Escolas Conectadas impactaram positivamente minha trajetória. Adotei práticas mais interativas, integrei tecnologias educacionais e revi métodos de avaliação. A minha visão sobre educação também se ampliou, promovendo uma abordagem mais interdisciplinar. As formações foram fundamentais para meu desenvolvimento profissional, e espero que minha experiência inspire outros educadores em 2024”.



Professora Ana Luiza Mette
Gaspar (SC)

“Posso dizer que mudei completamente as metodologias das minhas aulas! Utilizo muitos recursos tecnológicos e digitais como proposta de atividades para os alunos, com produção de vídeos, utilização de painel digital e, principalmente, com uso de material compartilhado entre integrantes de um mesmo grupo. Dessa forma, os trabalhos tornaram-se motivadores e com resultados fantásticos”.



RECONHECIMENTO

Em 2023, o programa foi um dos finalistas do prêmio internacional Digital Education Awards, que mapeia projetos transformadores da educação em todo o mundo.

Desenvolvimento de competências digitais de estudantes

Atualmente, fomentar a discussão sobre o desenvolvimento de competências digitais de estudantes é uma das demandas mais latentes da educação. Isso significa oferecer condições para que os jovens adquiram domínio e fluência no uso de ferramentas digitais para criar projetos de forma crítica e ética.

Aqui no Brasil, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) prevê a inserção do eixo Educação Digital Escolar em todos os níveis e modalidades nos ambientes escolares.

Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também incluir a Cultura Digital como uma das dez competências gerais a serem trabalhadas pelas escolas, os índices de desenvolvimento de competências digitais de estudantes ainda estão aquém do esperado no país. Segundo o relatório “Wired: Digital Connectivity for Inclusion and Growth

Study”, do Banco Mundial, 64,3% dos estudantes de países membros da OCDE têm conhecimento básico das competências digitais. Já a média brasileira cai para 24,5%, enquanto a dos países da América Latina fica em torno de 28,1%.

A mesma defasagem é observada quando o assunto é Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em um cenário em que a formação profissional é cada vez mais decisiva para a inclusão bem-sucedida dos jovens no mercado de trabalho, o Brasil ainda enfrenta desafios em relação à oferta dessa modalidade para os estudantes.

Enquanto os países da OCDE concentram 37% dos estudantes de Ensino Médio, entre 15 e 19 anos, matriculados em programas profissionalizantes, a média brasileira é de 11%. É o que revela o relatório “Education at a Glance”, de 2023.

Pensando nisso, a Fundação Telefônica Vivo prioriza iniciativas que contribuem para o desenvolvimento de competências digitais de estudantes. Confira, a seguir, os nossos projetos:



Programa Pense Grande Tech: Ciência de Dados

Em um contexto de digitalização da economia, e do mundo como um todo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se torna uma das principais apostas para formar indivíduos capazes de lidar com as rápidas transformações tecnológicas.

Segundo o estudo **“O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras”**, 77% dos egressos dessa modalidade de ensino conseguem uma boa inserção no mercado de trabalho. Além disso, jovens que cursam o Ensino Técnico têm melhor desempenho em comparação aos do Ensino Médio regular.

Partindo dessa perspectiva, o Pense Grande Tech tem como principal objetivo oferecer às redes e escolas públicas apoio na implementação de uma formação qualificada, que dialogue com o jovem do Ensino Médio e com a sociedade atual.

O programa promove aprendizagens mais significativas que visam contribuir com a transformação no cenário educacional e no preparo contínuo dos jovens para o mundo do trabalho, incluindo o uso de tecnologias de forma crítica, responsável e consciente.

PENSE GRANDE TECH

O PROGRAMA PENSE GRANDE TECH:

Contribui para o desenvolvimento de competências digitais de estudantes da Educação Profissional na área de tecnologia, em redes públicas.

Colabora com o fortalecimento de atuação no setor produtivo com a formação e empregabilidade de estudantes do Ensino Médio na área de tecnologia.



ALCANCE EM 2023



03
Estados
(ES, MS e SC)



20
Municípios*



25
Escolas



889
Estudantes
matriculados



247
Professores
formados

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE
CIÊNCIA DE DADOS

Segundo o relatório anual The Future of Jobs, do Fórum Econômico Mundial, em edição mais recente lançada em 2023, a ciência de dados e funções relacionadas à área, como especialistas em inteligência artificial, estão entre as que mais crescem no mundo do trabalho. Já a conceituada Harvard Business Review considera que essa já é, e continuará sendo no futuro, a área de trabalho mais desejada do mundo.

Em vista disso, e com o objetivo de democratizar a formação em dados para estudantes da rede pública de ensino, a Fundação Telefônica Vivo, em parceria com o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), idealizou o primeiro currículo de referência em Ciência de Dados para a área técnica de nível médio.

Esse currículo tem caráter experimental e, hoje, é adaptado para a oferta da educação profissional no Ensino Médio das redes estaduais de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul



e Santa Catarina. Em 2023, tivemos a primeira turma formada, composta por 92 estudantes, no estado da região Sul.

Uma das oportunidades oferecidas pela formação técnica em Ciência de Dados aos estudantes é o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais necessárias para a vida em sociedade e para o ingresso no mundo do trabalho.

*Em ES, na cidade de Vitória. Em MS, nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Dourados, Ladário e Três Lagos. Em SC, nas cidades de Canoinhas, Chapecó, Correia Pinto, Corupá, Criciúma, Florianópolis, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Joinville, Porto União, Santa Cecília, São Carlos e Timbó."

PENSE GRANDE TECH: conheça três projetos desenvolvidos por estudantes e professores

PROJETO: SMARTWATCH PARA LIDAR COM CRISES DE ANSIEDADE

ESCOLA: CEDUP PERFEITO MANOEL DE AGUIAR LOCAL: GUAPIMIRIM (SC)

Segundos os professores dessa escola, é dada abertura para que os estudantes sejam mais criativos e mostrem o que têm de único. E foi esse olhar inovador que levou os alunos a criarem um smartwatch que auxilia as pessoas com crises de ansiedade.

O sucesso do projeto foi tanto que foram reconhecidos com o primeiro lugar em uma feira regional de Ciências e Tecnologias, na categoria Ensino Médio Profissionalizante.



Clique aqui e acesse
o vídeo do projeto.



“Me vejo ingressando na área, em uma faculdade que englobe esse mundo, e encontrando um emprego que me faça feliz. Adorei o curso e passei a amar banco de dados”, afirma Juliana Maria de Azevedo, uma das estudantes premiadas.



“Os alunos de Ciência de Dados são muito mais estimulados a desenvolverem competências técnicas. O principal desafio de uma área muito nova é que demanda da gente estudar e se especializar bastante”, complementa a professora Karen Carvalho.

PROJETO: CATRACA DIGITAL PARA ESTUDANTES

ESCOLA: CEPP (CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) PROFA. MARIA DE LOURDES WIDAL ROMA LOCAL: CAMPO GRANDE (MS)

O projeto tem o objetivo de monitorar a entrada e saída dos alunos a partir de um banco de dados de quem está matriculado. Além de contribuir para a segurança de todos, o sistema também digitaliza a lista de chamada e contabiliza o tempo de permanência na escola.



“A catraca digital foi o principal projeto do curso em 2023. A gente teve a ideia para segurança e para auxiliar os professores com a lista de chamada, sem perder tempo de aula”, relata o aluno Leandro da Silva.



Clique aqui e acesse o vídeo do projeto.



PROJETO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PESQUISA EM SALA DE AULA

ESCOLA: ESCOLAS ESTADUAIS PROFESSOR JOÃO MAGIANO PINTO E PADRE JOÃO TOMES LOCAL: TRÊS LAGOAS (MS)

A professora Aline de Paula Sanches e seus alunos, aliaram a Inteligência Artificial (IA) à disciplina de Transformação Digital e Inovação. A proposta partiu de pesquisas feitas pelos estudantes para que identificassem softwares e ferramentas online que têm a IA como base. Cada um apresentou sua descoberta e, juntos, entenderam quais são as contribuições para o processo de aprendizagem: programas que desenvolvem quizzes, apresentações ou imagens através de comandos. A cada novo comando, a IA é aprimorada e gera resultados mais precisos.



“Pude analisar as dificuldades individuais de cada um, em diferentes tópicos. Assim, foi possível direcionar a minha prática para as demandas deles”, explica a professora Aline de Paula.

42 São Paulo

Presente em mais de 20 países, a 42 São Paulo é voltada a qualquer pessoa com mais de 18 anos com interesse em se formar em engenharia de software e outras áreas da tecnologia por meio de um currículo universal.

Além de capacitação em linguagens fundamentais de programação, os cadetes – como são chamados os alunos na 42 São Paulo – desenvolvem habilidades socioemocionais, tais como resolução de problemas, criatividade, determinação e trabalho em equipe.

A Fundação foi pioneira no investimento dessa experiência internacional no país. A 42 São Paulo foi inaugurada no Brasil em 2019, em parceria com o Instituto 42, tornando-se a primeira unidade da América Latina.

Com uma metodologia inovadora, a 42 se baseia em colaboração entre pares, gamificação e senso de comunidade.



Os projetos são organizados em 21 níveis, simulando o trabalho no mundo real. São os participantes que definem quando começam e quando concluem cada nível. Em média, levam três anos para concluir a formação, que inclui conhecimento técnico para atuar em várias áreas da programação e do campo tecnológico, aprimorando competências como raciocínio lógico, pensamento sistêmico, crítico e colaborativo.

Apoiadores: Fundação Telefônica Vivo; Itaú; Fundação Telles; e ZUP.

NÚMEROS 2023

367
Cadetes¹ formados

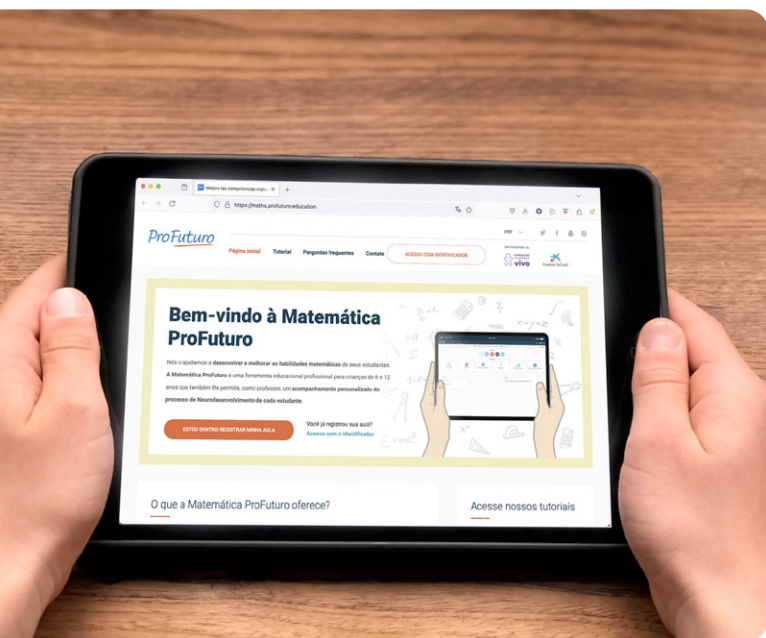
11.131
Participantes em Piscina²

¹ Participantes aprovados na piscina.

² Processo Seletivo.

Matemática ProFuturo

Em 2023, o Aula Digital, projeto implementado desde 2017 pela Fundação Telefônica Vivo, ganhou uma nova abordagem ao incorporar inovações metodológicas e uma plataforma específica para a aprendizagem de matemática às formações para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Sabemos o quanto conceitos matemáticos bem desenvolvidos impactam diretamente na assimilação das transformações digitais. Afinal, o desenvolvimento de competências digitais está diretamente relacionado à capacidade de resolução de problemas, à análise, visualização, representação e conversão de dados e, de forma mais avançada, à programação, à compreensão e ao desenvolvimento de algoritmos.

O desenvolvimento de competências digitais e matemáticas é, inclusive, um direito previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e está listado como conhecimento essencial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2021, apenas 37% dos alunos do 5º ano possuem aprendizagem adequada em matemática, parcela que cai para 15% no 9º ano.

Pensando nisso e visando a melhoria de aprendizagem de matemática dos estudantes, o projeto Aula Digital adotou novos Recursos Educacionais Digitais (REDs) na formação dos docentes.

Em uma experiência piloto, realizada em escolas da rede municipal de Vitória de Santo Antão (PE), as práticas pedagógicas foram apoiadas pelas **plataformas Gestão de Classe e Matemática ProFuturo**. O acesso a essas ferramentas virtuais trouxe personalização das atividades com base nas necessidades de cada turma, intensificando o planejamento e a gestão da sala de aula.

Já os estudantes, foram estimulados a ter maior afinidade com a Matemática, com uma aprendizagem significativa e contextualizada ao século XXI, para a construção de um futuro ainda mais promissor.

MATEMÁTICA PROFUTURO EM 2023



921
escolas
de Ensino Fundamental
Anos Iniciais



2.655
professores
com mais de 10h de formação



5
territórios atendidos*



99.145
estudantes
impactados

* A rede estadual e 29 redes municipais de Sergipe; as redes dos municípios de Nova Andradina, Três Lagoas e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, além das redes de Goiânia (GO), Vitória de Santo Antão (PE) e Viamão (RS).

EXPERIÊNCIA EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE)

Em 2023, cinco escolas da cidade localizada em Pernambuco participaram de uma implementação piloto da plataforma **Matemática ProFuturo**. Na Escola Municipal Mariana Amália, o **professor Joabson Luiz Pereira** destaca como isso impactou os estudantes:



“É muito interessante como os alunos aguardam por essa aula. Eles sempre perguntam quando terá aula com o tablet! O aluno tem feedback instantâneo se está, ou não, avançando e tem a chance de rever o conteúdo. Então, ele sai contente da aula, porque compreende a matemática com significado. Eles levam isso para a vida deles”, relata.



PLANOS DE AULA: EQUIDADE RACIAL NA MATEMÁTICA

Como parte do nosso apoio à construção de uma educação antirracista, acreditamos que a promoção da equidade racial envolve interdisciplinaridade. Assim, em parceria com o Grupo Mathema, desenvolvemos planos de aula para educadores que aliam questões raciais ao conteúdo de matemática dos Anos Iniciais.

De acordo com o relatório *Desigualdade Racial na Educação Básica*², publicado em 2023 pelo Insper, as diferenças entre alunos negros e brancos do 9º ano do Ensino Fundamental são mais acentuadas do que entre alunos do 5º ano em praticamente todos os estados brasileiros. Tanto em Português quanto em Matemática, os alunos do 9º ano de escolas públicas exibem maiores diferenças no desempenho em favor dos brancos. Isso ocorre devido às

desigualdades raciais e socioeconômicas da população, que são reproduzidas no sistema de ensino e que, infelizmente, ainda estão presentes desde o período da escravidão. Ou seja, o baixo desempenho educacional dos alunos negros é entendido como uma questão social e não está relacionado à capacidade de aprendizagem desses estudantes.

Portanto, é urgente incluir pautas de identidade e representatividade nas aulas, criando condições mais equitativas de aprendizagem. O material dos planos propõe uma reflexão ao destacar a importância de reconhecer e valorizar os saberes indígenas e afro-brasileiros, muitas vezes invisibilizados.

Ressaltamos ainda que a implementação de diretrizes que garantem o ensino de

história e cultura afro-brasileira, indígena e africana nos currículos escolares pode ser aplicada a todas as disciplinas, incluindo a Matemática.

Os educadores são convidados a adotar recursos tecnológicos para aprimorar o conteúdo, além de abordar o conhecimento da matemática como algo socialmente construído, promovendo diálogo, autoconfiança e participação ativa de todos os estudantes.



SAIBA MAIS

Clique aqui para acessar os planos de aula de Equidade Racial na Matemática



² Desigualdade Racial na Educação Básica, publicado em 2023.

Site: https://arquivos.insper.edu.br/2023/pesquisa/artigo/Relatorio_Desigualdade_racial-na_educacao_basica.pdf

Apoio às políticas públicas

Alinhada ao compromisso de promover avanços na implementação de políticas públicas educacionais, em 2023, a Fundação Telefônica Vivo intensificou sua atuação em movimentos e coalizões que debatem estratégias e agendas em prol de uma educação pública de qualidade, inclusiva e digital.

Seja de forma colaborativa, ou por ações diretas, mantemos diálogo permanente com diversos setores da sociedade. Isso parte da visão de que trabalhar em parceria é essencial e potencializa a criação de soluções para o desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes.

Em nossos 25 anos de história, nos orgulhamos por fazer parte de um ecossistema formado por organizações parceiras, que ajudam a fortalecer nossa atuação.

Seguimos renovando essas conexões ano a ano, pois sabemos que a união de esforços é sempre o caminho mais promissor.



PARCERIAS 2023



Parcerias e Alianças

COALIZÃO TEC EDUCAÇÃO

Desde 2022, atuamos de forma coordenada, via coalizão, para apoiar a definição de políticas que integram a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC). A iniciativa é um esforço nacional para responder ao desafio de construir uma estratégia sistêmica para alavancar a pauta de tecnologia na educação, passando por eixos como: (i) Infraestrutura; (ii) Gestão para Tecnologias (iii) Formação de Equipes Pedagógicas.

Em 2023, incidimos especialmente na frente de formação pedagógica. A Coalizão Tec Educação é composta por outras quatro organizações da sociedade civil: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), a Fundação Lemann, MegaEdu e o Instituto Natura.

MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE

Como parte do movimento Profissão Docente, continuamente propomos melhorias em políticas de formação, em níveis estadual e federal, tanto pela valorização da carreira docente quanto pelo fortalecimento da atuação dos professores de todo o país.

O Movimento atuou em 16 redes estaduais e no Distrito Federal em 2023. Nestas redes de educação foram implementadas estratégias de estágio supervisionado, seleção de docentes com prova prática, formação continuada e apoio nas regulamentações estaduais, a fim de valorizar as condições da jornada, remuneração e progressão dos docentes.

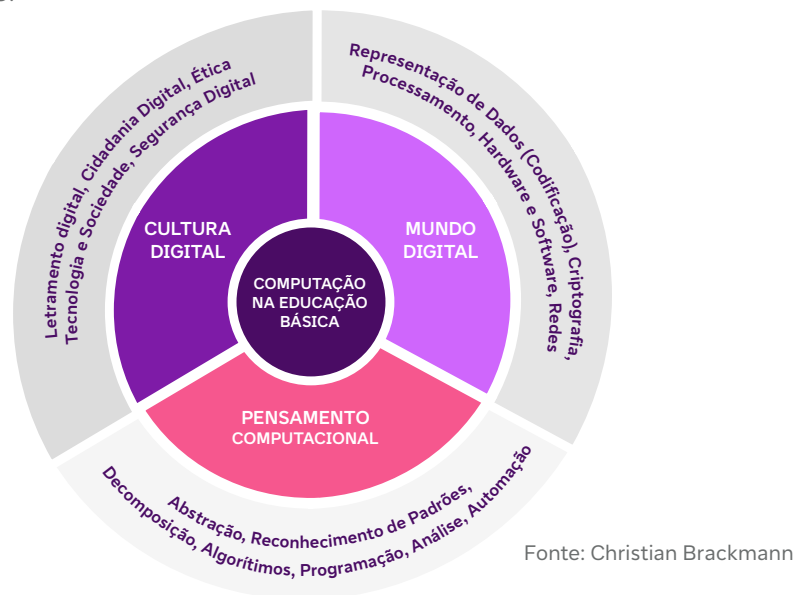


EDUCAÇÃO JÁ

Em 2023, seguimos acompanhando as pautas prioritárias para a melhoria da qualidade da educação por meio do Educação Já, movimento liderado pelo Todos pela Educação, que visa reunir propostas para a formulação e implementação de um plano sistêmico para a Educação Básica. Nossa atuação junto à coalizão tem como objetivo contribuir para garantir que a temática das tecnologias digitais esteja presente nas discussões.

MOVIMENTO PELA BASE

No último ano, foi aprovada a resolução sobre a Computação na Educação Básica - Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que passa a incluir como obrigatório o ensino da computação em todas as etapas. A normativa está dividida em três eixos, conforme figura abaixo:



A Fundação Telefônica Vivo apoia o Movimento pela Base e realizou uma série de iniciativas em parceria para fomentar a inclusão da Computação na BNCC, entre elas: o **"Lançamento do Guia de Implementação do Complemento à BNCC, sobre Computação na Educação Básica"** e uma **live no Youtube** "Computação na Educação Básica: Como a BNCC prepara para o mundo cada vez mais digital?".

BNCC SOBRE COMPUTAÇÃO

Ao longo de 2023, realizamos algumas ações para técnicos de secretarias e conselheiros de educação, sobre a computação como complemento da BNCC. Confira:

- **Oficina de Sensibilização:** Apoiamos, via Coalizão Tec Educação, o GT de Tecnologia do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), no qual realizamos uma oficina sobre a implementação do complemento à BNCC sobre Computação.
- **Formação pedagógica:** A Fundação Telefônica Vivo também assinou uma parceria com o Consed para viabilizar a oferta de cursos sobre a temática na plataforma Escolas Conectadas.
- **Sala Temática:** Em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), realizamos a sala temática Caminhos para o Desenvolvimento de Competências Digitais de Estudantes - 19º Fórum Nacional da Undime em Cuiabá (MT). Tendo em vista o complemento à BNCC, abordamos o desenvolvimento de habilidades específicas para incluir a computação como componente curricular da Educação Básica.

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO COMPLEMENTO À BNCC, SOBRE COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A fim de apoiar as redes públicas de ensino no processo de implementação do Complemento sobre a Computação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Fundação desenvolveu um guia de implementação.

No guia, compartilhamos alguns passos essenciais para garantir que a computação seja incorporada aos currículos das redes educacionais, como componente curricular ou transversal ao currículo existente. Com isso, espera-se que o desenvolvimento das competências digitais contribua com a emancipação e aprendizado dos alunos, no contexto do século XXI.



SAIBA MAIS

Clique aqui e saiba mais
sobre o passo a passo



Nossa atuação direta

GRUPOS DE TRABALHO E DEBATES LEGISLATIVOS

A Fundação também marca presença em discussões permanentes e no aprimoramento de legislações para a garantia do direito a uma educação pública e de qualidade.

Apoiamos tecnicamente três Grupos de Trabalho que integram a Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME), que conta com a representação de deputados federais, senadores e entidades como Consed e Undime. As discussões giram em torno de ensino técnico e inclusão produtiva, desenvolvimento e valorização da profissão docente, além de tecnologia e conectividade.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS

A preparação de professores e estudantes para um futuro cada vez mais tecnológico e digital também envolve a construção de bases de dados educacionais confiáveis, capazes de gerar evidências que orientem ações efetivas no campo da educação.

É com essa visão que realizamos um workshop sobre **Avaliação de Competências Digitais de Estudantes**, em parceria com o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC).

O debate girou em torno do desenvolvimento de instrumentos de

avaliação para medir o nível dos estudantes. Além de inspirações em experiências internacionais bem-sucedidas, especialistas apresentaram caminhos para a realização de projetos de monitoramento constante de habilidades, adaptados à realidade brasileira e suas regionalidades.

“É necessário ter clareza de onde estamos e aonde queremos chegar. Foi essa a discussão que iniciamos durante o workshop: quais são os caminhos possíveis para se avaliar as competências digitais dos estudantes. Foi uma primeira conversa para começar a movimentar os atores da sociedade civil” - João Cossi, especialista em educação do BID.

Nossos estudos

Seguimos firmes no caminho de coleta, compilação e divulgação de dados confiáveis, com pesquisas que contribuam com a formulação e implementação de políticas públicas.

Em 2023, lançamos conteúdos valiosos com o objetivo de levantar cenários e recomendações capazes de direcionar ações a favor de uma educação pública, conectada a um mundo cada vez mais digital.

A seguir, destacamos dois estudos realizados em 2023:



O FUTURO DO MUNDO DO TRABALHO PARA AS JUVENTUDES BRASILEIRAS

O estudo destaca, principalmente, a centralidade das habilidades digitais, considerando todas as categorias de economias e as tendências do mundo do trabalho que contribuirão com a inserção das juventudes vulneráveis.

A publicação traça um perfil de jovens entre 14 a 29 anos, cerca de 24% da população brasileira. Dados sobre a inserção educacional e laboral desse grupo mostram que há falhas na sua formação para o mundo do trabalho. Para 67,65% das 34 organizações questionadas durante a pesquisa, faltam cursos de qualificação profissional e de formação técnica, o que afeta diretamente as taxas de empregabilidade.

A digitalização da economia é um dos principais fatores para desocupação, especialmente em postos de trabalho

com menor complexidade. Por isso, o letramento digital de alunos, professores e gestores é apontado como o caminho para inclusão produtiva e social com dignidade das juventudes.

O levantamento ainda traz uma série de recomendações para diferentes atores: agentes públicos, setor privado e terceiro setor, com base nas tendências do mundo do trabalho. Além disso, apresenta mecanismos de apoio às escolas e de incentivo à formação e valorização dos professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A pesquisa foi realizada em parceria com o Itaú Educação e Trabalho, a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Arymax e GOYN SP. Contou com a execução do Instituto Cíclica, em parceria com o Instituto Veredas.

DADOS SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA:

24% da população brasileira
é de jovens entre 14 e 29 anos.
Em 2060, essa fatia cairá para 15%.

27% dos jovens estão em vulnerabilidade,
sem trabalho e sem estudo.

No ranking de jovens sem-sem da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa o segundo lugar, com 36,9%.

SAIBA MAIS

Clique aqui e saiba mais
sobre o estudo



TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO BRASIL: CENÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

O levantamento teve como objetivo identificar como o ensino de tecnologia está presente nos currículos das redes municipais de educação e quais são as estruturas oferecidas pelas secretarias para garantir a implementação e o uso de tecnologias digitais nas escolas.

Entre as principais conclusões, a pesquisa aponta que um em cada cinco municípios brasileiros ainda não tem o ensino de tecnologia e computação no currículo. Além disso, os documentos curriculares daqueles que afirmaram incluir a temática não estão alinhados às normas sobre o Complemento à BNCC sobre Computação.

A análise dos dados também mostra desigualdades significativas entre as redes de ensino, diretamente relacionadas ao nível do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de cada região. Tais disparidades demandam ações de inclusão para tornar mais equitativo o acesso a um aprendizado digital de qualidade.

O estudo é fruto de uma parceria entre a Fundação Telefônica Vivo, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio técnico do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede).

Um em cada cinco municípios brasileiros

não tem o ensino de tecnologia e computação no currículo.

73% das redes municipais não possuem profissionais dedicados a acompanhar a utilização de tecnologias digitais.

39% das redes municipais não oferecem formação continuada para docentes sobre tecnologias digitais.

SAIBA MAIS

Clique aqui e saiba mais sobre o estudo



Equidade étnico-racial

Como já evidenciamos na abertura deste Informe, temos a equidade racial como um tema transversal aos nossos programas e projetos. Entendemos que é impossível avançar na inclusão social e digital sem reconhecer o recorte racial ainda presente no acesso à educação no Brasil.

Nessa direção, mais de 4 mil educadores em todo Brasil já foram certificados pela plataforma Escolas Conectadas nas formações Introdução à Educação Antirracista e Escola Para Todos – Educação Antirracista. Os dois cursos são gratuitos e inovam ao trazer opções de intervenções pedagógicas para a construção de uma nova ambiência racial na escola, com foco no combate à discriminação e no respeito às diferenças.

Confira a seguir outras iniciativas que promovemos ao longo de 2023:

- **Compromisso Antirracista e Trilha Formativa**
Coordenado pela Mahin Consultoria Antirracista, aderimos ao **Grupo Compromisso Antirracista 2023**. No mesmo ano, todo o time da Fundação iniciou uma formação em equidade racial, conduzida também pela Mahin. Foram seis encontros nos quais discutimos sobre o racismo estrutural e os aspectos históricos envolvendo a população negra e indígena, além de analisarmos dados sobre as desigualdades dos dias atuais.
- **Formação “Mão na Massa”**
Promovemos, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (Seduc – MG), a formação sobre Cultura e Educação Digital, Narrativas Digitais e Pensamento Computacional, do nosso programa Pense Grande Tech. A capacitação para cerca de 40 pessoas das equipes técnicas do órgão público proporcionou a vivência de uma formação imersiva para o desenvolvimento de competências docentes, experimentação de metodologias ativas para aplicação em sala de aula e compartilhamento de experiências com o recorte da equidade racial.
- **Parceria com núcleo de estudos raciais**
Com o objetivo de fomentar iniciativas e ações que debatem a equidade étnico-racial, apoiamos o Núcleo de Estudos Raciais do Insper, coordenado pelo professor Michael França.
- **Equidade Racial e Matemática**
A Fundação, em parceria com o Mathema, desenvolveu os Planos de Aula: Equidade Racial na Matemática. O material tem como objetivo fortalecer os aprendizados de conceitos básicos e a conscientização sobre a necessidade de incluir práticas de equidade racial nas ciências exatas. Os planos podem ser trabalhados com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Programa de Voluntariado Corporativo



Colaborador Vivo: Igor Ferraz
e sua filha Júlia de 8 anos

A solidariedade aliada à educação

Acreditamos que o voluntariado une as pessoas e potencializa o alcance de ações sociais. A cada ano, nosso Programa de Voluntariado se aproxima mais do ecossistema educacional. Em 2023, 70% das instituições atendidas pela Fundação estavam ligadas à educação, incluindo 10 escolas públicas.

Incentivamos o exercício da cidadania e o envolvimento em atividades que reforçam valores fundamentais na construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário.

E isso é possível porque estamos ancorados em um modelo de governança composto por 58 embaixadores. Eles são responsáveis pelos comitês de voluntariado, nos quais aproximadamente 500 colaboradores se engajam no planejamento e na execução de iniciativas espalhadas em 49 cidades brasileiras.

A seguir, mostramos os principais impactos do voluntariado na vida de milhares de pessoas:



Instituição Lar Semente do Amor, em Vitória-ES

Dia dos Voluntários

Anualmente acontece o Dia dos Voluntários, conhecido como **DVT**, um projeto global do qual participam os colaboradores de todas as empresas do Grupo Telefônica.

A data é ansiosamente aguardada por ter se tornado símbolo de interação, engajamento e colaboração. É também o momento em que são concretizadas iniciativas preparadas ao longo do ano todo.

Em 2023, o DVT foi realizado no mês de agosto, com ações como a revitalização e a acessibilidade de espaços, incluindo a criação de laboratórios de ciências, matemática, informática, robótica e espaços makers. Além disso, jovens e adultos foram envolvidos em oficinas de empregabilidade e capacitações em análise e interpretação de dados.

E ninguém fica de fora do DVT! Entre junho e julho, os técnicos de campo da Vivo fizeram a manutenção das instalações e da fiação de instituições em ações pré-DVT.



A data também ficou marcada por uma grande novidade: pela primeira vez, os familiares dos nossos colaboradores foram convidados a vivenciar esse dia. Participaram filhos, cônjuges, pais, mães e irmãos em uma grande rede de solidariedade.

Em outra iniciativa do DVT, que reforça o compromisso da Fundação em apoiar a educação pública, os colaboradores de 153

lojas da Vivo promoveram a conscientização do papel da família na educação de crianças e jovens.

Usando como referência a publicação “100 perguntas que vão dar o que falar”, do Todos pela Educação, 3 mil voluntários envolveram 1.341 clientes, em todo o país, nessa importante causa.



“O mais marcante nesta edição do Dia dos Voluntários foi conseguir reforçar a percepção das pessoas sobre a importância do voluntariado.”

Carlo Giangrossi

Embaixador do Comitê de Voluntariado de Florianópolis (SC)



“O mais marcante nesta edição do Dia dos Voluntários foi a energia que os voluntários dedicaram para fazer acontecer tudo o que planejamos.”

Janiele Laura Amorim

Embaixadora do Comitê de Voluntariado de Cuiabá (MT)

O IMPACTO DO DVT EM 2023



59
projetos



30 mil
beneficiários



10 mil
voluntários
com a inclusão de familiares
e técnicos de campo

Novos projetos do Programa de Voluntariado

VOLUNTÁRIO MULTIPLICADOR

Neste projeto piloto, 130 colaboradores se mobilizaram para a capacitação de 300 jovens na temática de análise e interpretação de dados, em três instituições socias: Aldeia do Futuro, Centro Educacional Assistencial Profissionalizante (CEAP) e Instituto Ana Rosa.



“Vai ajudar os jovens principalmente a conseguirem interpretar cada uma das informações, dos contextos que eles recebem no dia a dia. Dará uma habilidade diferenciada para eles competirem uma vaga no mercado de trabalho.”

André Pacheco

Colaborador Vivo - Voluntário Multiplicador



“Dados são importantes e eu aprendi como usar eles ao nosso favor. Aprendi isso de uma forma tão diferente, tão interativa, que não parecia que era aula.”

Gustavo Santos

Jovem do CEAP

Jovens do Centro Educacional
Assistencial Profissionalizante - CEAP



VOLUNTARIADO EM FAMÍLIA

A participação de familiares não ficou restrita ao DVT. Em outubro, uma vivência social ampliou essa experiência e engajou 145 pessoas – entre colaboradores e seus filhos, com idades entre 5 e 15 anos, na reforma de brinquedotecas em duas instituições sociais na cidade de São Paulo (Núcleo Assistencial Irmão Alfredo (NAIA) e Associação Santo Agostinho (ASA)), beneficiando 330 crianças.



“O que me motivou a trazer meus filhos hoje aqui, é pra poder conhecer outros ambientes, ter uma vivência com outras crianças e também doar, aprender a ser voluntário.”

Fabiana Santos
Voluntária



“Um recado que eu dou para aqueles que querem fazer voluntariado: é um dia maravilhoso, é um momento extraordinário, é um momento de colaboração entre pais e filhos. Que se esforcem, participem, abram mão de algum compromisso que puder ter para estar junto com as outras pessoas, fazendo um dia de trabalho voluntário.”

Igor Ferraz
Voluntário

Colaborador Vivo: Alexandre Morais Medeiros da Silva e seu filho de 14 anos em ação do Voluntariado em Família



AÇÕES EMERGENCIAIS

Em 2023, devido a duas situações de extrema emergência, a Fundação mobilizou recursos para arrecadação de itens em apoio às secretarias de educação e escolas públicas do litoral norte de São Paulo (SP) e em municípios do Rio Grande do Sul que passaram por catástrofes climáticas.



APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO LITORAL NORTE (SP)

Doação de equipamentos de informática e kits de materiais escolares para a Secretaria de Educação de São Sebastião, município mais atingido pela tragédia, que foram danificados durante as inundações, contribuindo para o retorno de educadores e estudantes às aulas presenciais.

14 escolas afetadas

Entrega: 03/04/2023
Valor da Ação: R\$ 400.000,00

DOAÇÕES:

50
EQUIPAMENTOS
DE INFORMÁTICA

+ 1.500
KITS DE MATERIAIS
ESCOLARES

Parceiro Executor: Visão Mundial – Organização Global Humanitária



5 escolas afetadas

Entrega: 22/08/2023
Valor da Ação: R\$ 240.000,00

APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE (RS)

Doação de equipamentos de informática para a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul em apoio às escolas afetadas pela tragédia ocasionada pelo ciclone extratropical, contribuindo para o retorno de educadores e estudantes às aulas presenciais.

DOAÇÕES:

110
EQUIPAMENTOS
DE INFORMÁTICA

Relações Responsáveis



Nossa Equipe

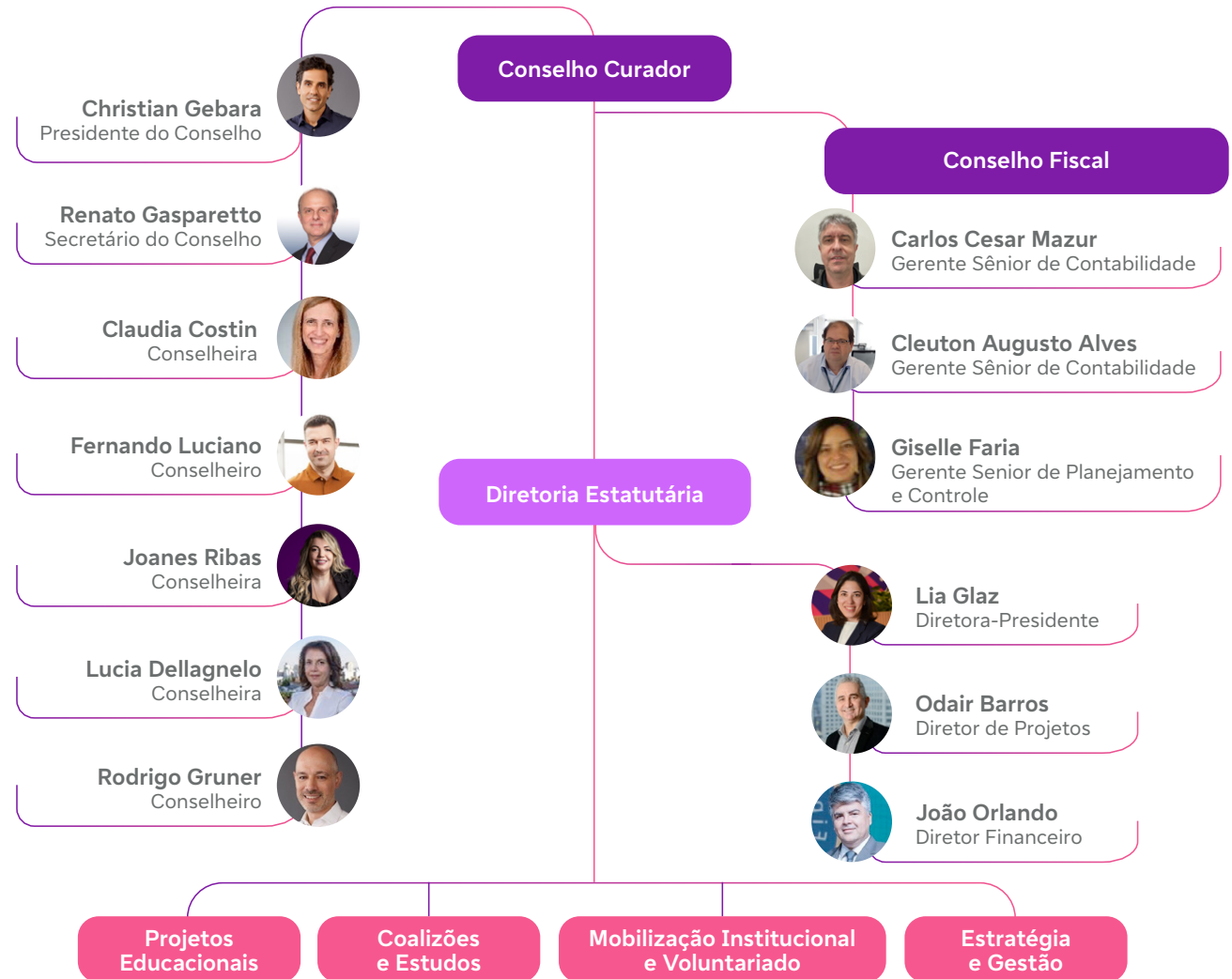
Sabemos que trabalhar em colaboração é essencial para criar soluções e potencializar o desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes. Por isso, reunimos uma equipe diversa e movida pelo compromisso de garantir equidade de acesso e uma educação pública de qualidade.

Em 2023, a equipe da Fundação Telefônica Vivo contou com 45 colaboradores.

Governança

A ética e a integridade são pilares de sustentação da nossa atuação, comprometida com as melhores práticas de governança. Nos reportamos diretamente aos nossos mantenedores: a Fundação Telefônica Global, a Fundação ProFuturo e a Vivo.

Estrutura de Governança





CRÉDITOS

Coordenação geral e projeto editorial

Fundação Telefônica Vivo

Redação

Patrícia Agusti

Projeto gráfico

blendON

